CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A MOBILIZAÇÃO DEMOCRÁTICA EM REDE

Bárbara Freitas Paglioto[1]
Daniela de Avelar Vaz Rodrigues[2]
Fernanda Maziero Junqueira[3]
Lucas Mendes Menezes[4]
Luiza de Souza Lima Macedo[5]
Pompea Auter Tavares[6]

RESUMO

Este artigo traz um panorama das ações da Rede de Educadores de Museus e Centros Culturais de Minas Gerais (REM-MG), apontando seus objetivos e percursos, evidenciando a busca por uma atuação democrática e plural. Esperamos que esse registro seja um ponto de partida para a estruturação do setor, um convite ao aprendizado coletivo e a uma participação efetiva no debate sobre políticas culturais.

*

O presente texto apresenta a perspectiva de um grupo[7] de seis educadoras e educadores empenhados em contribuir na consolidação da Rede de Educadores de Museus e Centros Culturais de Minas Gerais (REM-MG) e na ampliação da sua representatividade, a partir de algumas perguntas: o que compartilhamos como trabalhadores da cultura? Como podemos reivindicar a garantia de condições dignas de trabalho? Quais os caminhos para a mobilização de uma rede de profissionais?

A REM-MG foi criada em outubro de 2017, em encontro promovido pela

1 Membro da REM-MG. E-mail: bfpaglioto@gmail.com
2 Membro da REM-MG. E-mail: daniela.avrodrigues@gmail.com
3 Membro da REM-MG. E-mail: fermjunqueira@gmail.com
4 Professor de arte, cultura, cinema, história e patrimônio cultural na Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. E-mail: umlucasmenezes@gmail.com
5 Membro da REM-MG. E-mail: luizasl.macedo@gmail.com
6 Membro da REM-MG e pesquisadora do Observatório da Diversidade Cultural (ODC). E-mail: pompeaa@gmail.com
7 Esse grupo assumiu, desde o início da pandemia de Covid-19, a gestão temporária da Rede, entendendo que, para a eleição democrática de um Comitê Gestor, seria preciso um movimento prévio de articulação e estruturação dos espaços de diálogo e participação.

Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana (RIMC)[8], em Ouro Preto, Minas Gerais. Participaram dessa reunião 28 educadoras e educadores, provenientes de sete cidades. Tendo em vista a extensão territorial e a diversidade cultural de Minas Gerais, a criação da Rede não garantiu o engajamento e a representatividade efetiva nos anos seguintes à sua criação. A chegada da pandemia de Covid-19 e os seus impactos no campo museal evidenciaram a urgência de retomar essa articulação. Com foco nas educadoras e educadores de museus, propusemos estratégias para alcançar os profissionais do interior do estado. Essa é uma importante diferença em relação à atuação da RIMC, que foi criada baseada em vínculos institucionais com os museus e, consequentemente, com baixa representatividade em relação aos trabalhadores, já que "seu caráter informal ainda é limitado ao vínculo institucional da grande maioria dos membros, que se preocupam em respeitar as posições políticas institucionais, algumas vezes contraditórias às demandas pedagógicas" (JUNQUEIRA; TAVARES, 2017, p.38).

Nesse processo, os primeiros desafios da retomada da REM-MG foram a construção de uma identidade profissional, a conscientização sobre a participação coletiva e a compreensão de quais interseções que justificam nosso entendimento como grupo. A falta de consolidação do campo profissional está associada à precarização das relações de trabalho e à baixa remuneração. Os postos de trabalho na educação museal, patrimonial ou afins, são rotineiramente vistos como provisórios. Desse modo, evidenciar a relevância e a especificidade do trabalho, bem como criar um espaço de pertencimento é fundamental para a conformação de uma rede plural e representativa para educadoras e educadores. Para tanto, buscamos uma gestão horizontal, visando garantir a acolhida à diversidade de expectativas e demandas, para construir uma Rede que seja participativa e colaborativa.

A reunião aberta de retomada dos trabalhos da Rede ocorreu em junho de 2020 e foi marcada pelo diálogo e pela formação de três grupos de trabalho. O primeiro grupo (GT1) se dedica à pesquisa sobre educadoras, educadores e instituições; o GT2 tem como foco a reabertura dos programas educativos, discutindo aspectos relacionados à crise gerada

8 Sobre a RIMC, ver Junqueira e Tavares (2017).

pela pandemia; e o GT3 se dedica à articulação institucional para ampliar o relacionamento e a representação da REM-MG. Há, também, o Comitê de Comunicação que reúne representantes dos três GTs e se propõe a publicizar atividades, debates e produções dos grupos de trabalho, além de ser a interface para escuta e acolhimento de demandas externas aos Grupos.

Tendo em vista as mudanças atuais no contexto laboral da educação em museus e centros culturais, o GT1 vem se debruçando na identificação da situação atual desses profissionais do Estado. No dia dois de setembro de 2020, o grupo divulgou uma pesquisa para verificar a atual situação laboral de educadoras e educadores e identificar atuações, para além das institucionais, na formação de coletivos e redes de ação cultural. O questionário não solicita informações sobre vínculo institucional pois o foco é mapear esses profissionais e entender como a pandemia os afetou. A escolha por iniciar a pesquisa com as educadoras e os educadores se deu pela urgência desse mapeamento, dada a ausência de dados com esse caráter no estado e municípios. Há ainda a necessidade de compreender quantas e quem são essas pessoas que se identificam como educadoras e educadores e a partir de quais modelos de trabalhos eles têm atuado. A segunda etapa da pesquisa focará nos espaços culturais em si, para que seja possível entender a situação institucional do campo, os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos setores educativos frente à pandemia, bem como as soluções encontradas. O grande desafio deste GT é construir um mapeamento da área, estabelecendo paralelos com as situações de outros estados e do Brasil. Uma pesquisa desta amplitude poderá subsidiar o diálogo com os órgãos públicos, contribuindo para a construção de políticas e estratégias para o setor.

O GT2 se propôs a discutir aspectos relacionados aos processos de reabertura dos museus, à segurança dos profissionais e às condições de postos de trabalho futuros pós-pandemia de Covid-19. Neste sentido, o primeiro exercício foi examinar documentos de instituições como o ICOM (*International Council of Museums*), o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), governos e museus[9] para entender o momento atual e as perspectivas de reabertura, em especial no que diz respeito à atuação profissional e sua relação com os públicos. Um primeiro resultado foi a constatação de

9 Ver, por exemplo, Brasil (2020), CECA (2020), ICOM-Brasil (2020a,b).

que há poucas referências específicas em relação ao trabalho de arte-educadores, mediadores e educadores de museus. Percebemos, então, que os efeitos conjunturais sobre os educativos de museus, e diretamente sobre os educadores, tais como o número significativo de demissões (QUINTELLA, 2020; MUNIZ, 2020), são reflexos de uma fragilidade estrutural do setor (VALENTE, 2009) e de seus sujeitos, dentro e fora das organizações museais, no que diz respeito ao seu grau de autonomia, à delimitação de seu papel, ao grau de formalidade, às estruturas de formação e à remuneração. A conclusão inicial é que não basta pensar nas condições de atuação profissional sem antes termos uma melhor compreensão sobre o seu papel diante do desmantelamento dos programas educativos nos museus.

Com a pandemia e o fechamento dos museus à visitação, vimos, em um primeiro momento, uma migração quase total de suas ações para o meio virtual, que tem relação direta com questões mercadológicas da manutenção dos números, transformados em *views*, curtidas e compartilhamentos. A ação educativa passa a ser, então, mediada pela divulgação e pelo *marketing*, e o setor é demandado como produtor de conteúdo de uma forma inteiramente nova, ao mesmo tempo em que demissões desestruturam suas equipes. Não deixam de emergir, contudo, iniciativas interessantes que buscamos mapear e divulgar nos canais de comunicação da REM-MG, vistos por nós como um espaço de comunicação direta sem a mediação institucional e as barreiras, filtros e contradições que elas implicam.

Já o GT3 busca o relacionamento institucional no diálogo com entidades e sujeitos externos à Rede, mantendo a pauta da educação museal e seus profissionais nas discussões e políticas do campo, onde seus membros têm se articulado para participar de reuniões em diferentes esferas públicas e da sociedade civil. Nesse sentido, a Constituição de 1988 garante o incentivo do Estado à valorização e à difusão das manifestações culturais no país, através de um amplo sistema baseado em "processos decisórios com participação e controle social"[10], o que é, por si só, um desafio, ampliado ainda mais com a pandemia de Covid-19. A aprovação da Lei Aldir Blanc - LAB (Lei n º 14.017, de 29 de junho de 2020) foi a primeira grande resposta a esse processo. Porém, o ineditismo do seu formato e

10 Art. 216 da Constituição Federal de 1988.

sua tardia regulamentação impôs aos gestores culturais a árdua missão de assegurar sua efetividade. Diante disso, a REM-MG iniciou diálogos com a Fundação Municipal de Cultura, o Fórum de Museus de Belo Horizonte e a Superintendência de Museus, Arquivos e Bibliotecas do governo de Minas Gerais visando contemplar os profissionais de educação museal na aplicação da referida Lei, já que geralmente não são considerados em sua especificidade. O Grupo apresentou, então, propostas de editais específicos para esses profissionais, já que muitos perderam sua fonte de renda com o fechamento dos espaços culturais (MACEDO; TAVARES, 2020). A elaboração de tais editais restauraria o entendimento de que as atividades de mediação não são restritas às visitas mediadas com o público, mas envolvem ações nos mais diferentes formatos e plataformas, em estreita relação com a pesquisa dos acervos das instituições, com os espaços da cidade e os campos da arte, cultura e patrimônio. Atividades essas fundamentais para o desenvolvimento de conteúdos e estratégias de divulgação dos acervos e ações, garantindo diálogo com públicos diversos, produzindo e apoiando os demais setores em atividades virtuais, tão necessárias em tempos de isolamento social.

A REM-MG sugeriu, com o apoio e parceria do Fórum de Museus de Belo Horizonte, duas propostas de objetos a serem contemplados no inciso III da referida lei de auxílio emergencial ao setor cultural. A primeira seria um edital para formação de um "Banco de propostas de mediação cultural e ações educativas", que teria como objetivo a premiação de educadoras e educadores que propusessem ações que pudessem ser aplicadas após a retomada das atividades presenciais do setor cultural. Já a segunda seria um edital para "Capacitação de agentes culturais para atuar na mediação dos espaços", que poderia, inclusive, ser replicada para outros campos do setor "Memória, arquivos e museus".

O estado e o município ainda não informaram como será feita a distribuição dos recursos previstos para a referida lei[11]. Assim, ainda não há certeza sobre como educadoras e educadores serão contemplados, tampouco a certeza se o serão. Por outro lado, a experiência democrática

11 Até setembro de 2020, momento em que redigimos este texto, a Lei Aldir Blanc encontra-se em tramitação nos órgãos públicos, em um processo moroso de planejamento da execução dos recursos a partir das demandas construídas com a sociedade civil.

do processo de debate e construção dessas propostas constituiu um avanço significativo aos propósitos da Rede, que começa a estabelecer uma representação efetiva dos interesses comuns de um setor.

Neste momento, museus do mundo inteiro, incluindo o Brasil, já começam a reabrir suas portas e retomar as visitas presenciais. Às ações educativas resta, no entanto, muito pouco espaço de interação direta com os públicos, sobretudo o escolar, e permanece a interatividade *online* por tempo indeterminado, com indícios de irreversibilidade. Tanto o virtual quanto o presencial são espaços permanentes de disputa, sendo assim, entendemos que as educadoras e os educadores têm um importante papel para a manutenção de um viés de fato democrático de cada escolha daqui para frente, e que o desmantelamento dos setores educativos pode significar o enfraquecimento dessa dimensão. A pandemia nos estimulou a mobilização e diálogo entre nossos pares, fez com que buscássemos representatividade frente aos poderes públicos e políticas para o setor, o que já pode ser visto como um grande passo. Mesmo que as ações da Rede e sua representatividade ainda sejam incipientes, o diálogo e a interlocução valem a pena e nos incentivam a seguir contribuindo para a área da educação em museus de forma coletiva e colaborativa.

Esperamos que os modestos movimentos produzidos pela Rede, enumerados acima, sejam ponto de partida para um processo de estruturação do setor, de aprendizado coletivo sobre o funcionamento das políticas culturais, de exercício democrático, de participação política e reflexiva. Como afirmou Freire (1996, p.27), a luta por melhores condições do educador é um "dever irrecusável" e a "defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética". A legitimidade dessa luta também se dá pela compreensão do fundamental papel exercido por esses educadores e educadoras junto às manifestações e instituições culturais, que atuam pela construção de conhecimento, pela diversidade cultural, pela multiplicidade das formas de pensar e investigar a vida. Portanto, a Rede caminha no intuito de apoiar esses sujeitos, e a nós mesmos, a lidarmos com o inevitável esgotamento diante de um cenário tão árido de possibilidades de trabalho e expressão, bem como a não nos condicionarmos à inércia e à indiferença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **Recomendações aos museus em tempos de COVID-19.** Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Recomendacoes_Museus.pdf>. Acesso em: 09 de set. de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 25 ed.

ICOM International Committee for Education and Cultural Action (CECA). **Covid 19 threatens severely museum education,** 28 de abril de 2020. Disponível em: <http://ceca.mini.icom.museum/covid-19-threatens-severely-museum-education/>. Acesso em: 09 de set. de 2020.

ICOM-Brasil – International Council of Museums Brasil. **Museus e o fim da quarentena:** como garantir a segurança do público e das equipes, 14 de maio de 2020a. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=1920>. Acesso em 09 de set. de 2020.

___**Protocolos de reabertura – repositório colaborativo**. 13 de julho de 2020b. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=1954>. Acesso em: 09 de set. de 2020.

JUNQUEIRA, F. M.; TAVARES, P. A. Rede de Educadores de Museus de Minas Gerais: Percepções para o fortalecimento da educação em museus. **Boletim Observatório da Diversidade Cultural,** v. 73, p. 33-42, 2017. Disponível em: <http://observatoriodadiversidade.org.br/site/wp-content/uploads/2017/11/ODC_BOLETIM_OUTUBRO_l2017.pdf>. Acesso em: 01 de set. de 2020.

MACEDO, L. S.L.; TAVARES, P.A. Reflexões sobre os impactos da COVID-19 na educação museal. **Boletim Observatório da Diversidade Cultural**, v. 89, p. 114-119, 2020. Disponível em: <http://observatoriodadiversidade.org.br/site/wp-content/uploads/2020/08/Boletim-V89-N-89-Agosto_2020.pdf> Acesso em: 02 de set. de 2020.

MUNIZ, Leandro. Demissões em massa e mudança de base. Cortes de funcionários de instituições culturais, sob a crise da Covid-19, evidenciam relações de trabalho que reitera desigualdades sociais. **Select**, 09 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.select.art.br/demissoes-em-massa-e-mudancas-de-base/>. Acesso em: 09 de set. de 2020.

QUINTELLA, Pollyana. Sem margem de negociação. Demitir educadores durante a quarentena expõe a hipocrisia das instituições culturais. **Select,** 16 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.select.art.br/sem-margem-de-negociacao/>. Acesso em: 09 de set. de 2020.

VALENTE, Maria Esther A. Educação e Museus: a dimensão educativa do museu. In: **Museu e museologia:** interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009.